

CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA EM PORTUGUÊS E TICUNA: LETRAMENTO ACADÊMICO E DIGITAL PARA ESTUDANTES INDÍGENAS DE GRADUAÇÃO

Mariane Dutra Magnabosco¹

Simone da Costa Carvalho²

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), criada em 2010, está localizada em Foz do Iguaçu, Paraná, em região de fronteira com o Paraguai e a Argentina. O diferencial da instituição é seu foco na integração latino-americana e caribenha, além da proposta de ensino bilíngue (português e espanhol), sendo que hoje a universidade conta com estudantes de 36 países. Para ingressar nos cursos de graduação, é possível fazer os processos seletivos nacional (Exame Nacional do Ensino Médio) e internacional (Processo Seletivo Internacional). Em 2018, foi criado um edital de ingresso direcionado a estudantes indígenas, refugiados e portadores de visto humanitário. Posteriormente, o ingresso de estudantes indígenas passou a ocorrer por meio do Processo Seletivo de Estudantes Indígenas (PSIN). Esse processo seletivo é voltado a estudantes indígenas aldeados, cujo processo de ensino e aprendizagem apresenta desafios maiores do que aqueles vivenciados pelos estudantes urbanos, pois as barreiras incluem o não domínio da língua oficial e da cultura acadêmica, do uso da tecnologia e da compreensão e produção de textos acadêmico-científicos, além da imersão em conhecimentos com os quais não tiveram contato anteriormente.

Para atender a demanda desses alunos e contribuir para sua permanência na universidade, a Pró-reitoria de Graduação criou, em 2019, o *Programa de Monitoria para Estudantes Indígenas, Refugiados e Portadores de Visto Humanitário*, com o objetivo de melhorar o Índice de Rendimento Acadêmico, evitando reprovações e oferecendo orientações. Em 2024, o programa passou a se chamar *Programa de Tutoria de Apoio à Permanência de estudantes indígenas, haitianos, refugiados e portadores de visto humanitário*, contando com seis equipes distribuídas nas modalidades a) Letramento Acadêmico e Imersão ao Ambiente Universitário e b) Letramento Acadêmico de Matemática, Física e Química, que promovem a integração à comunidade acadêmica e atuam no processo de ensino-aprendizagem e orientação acadêmica, através da inclusão, de reflexões e de discussões. Cada equipe conta com a supervisão de um coordenador-docente e o trabalho com um público-alvo específico: três equipes para atendimento a estudantes indígenas, uma para haitianos e uma para refugiados e portadores de visto humanitário; e uma equipe de atendimento geral, voltada a letramentos de matemática, física e química.

As autoras deste trabalho atuam em uma das equipes de Letramento Acadêmico e Imersão ao Ambiente Universitário para estudantes indígenas: Magnabosco como bolsista-tutora e Carvalho como docente coordenadora de equipe.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado – 8º Semestre. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. mariane.magnabosco@gmail.com

² Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, na área de Letras e Linguística. simone.carvalho@unila.edu.br

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

Curso de Letras
Português e
Espanhol



O trabalho da equipe abrange práticas sociais acadêmicas (principalmente leitura e escrita) e imersão digital, realizado através de plantões de atendimento, presenciais e online, além de cursos específicos, como os cursos de Produção Escrita e o Curso de Informática Básica ministrado em português e ticuna.

O presente relato se baseia nas atividades realizadas e nas dificuldades coletivas e individuais dos estudantes no Curso de Informática Básica, demonstrando a importância desse tipo de curso na trajetória acadêmica do público indígena, afinal, no processo de ensino e aprendizagem, eles enfrentam desafios devido à língua, cultura e características de seus repertórios comunicativos (Rymes, 2014).

1 METODOLOGIA

A equipe II da *Tutoria de Apoio à Permanência de estudantes indígenas, haitianos, refugiados e portadores de visto humanitário* oferece orientação presencial e online, cursos de Produção Escrita, visando melhorar as práticas de leitura e escrita; e de Informática Básica, colaborando para diminuir as dificuldades culturais e tecnológicas, voltados para esses estudantes que estão em processo de adaptação acadêmica e de integração nos seus cursos de graduação.

O curso de Informática Básica surgiu a partir das percepções dos tutores e membros da equipe quanto às necessidades de estudantes indígenas ingressantes na graduação, especialmente do povo ticuna, que formam a maioria do público discente indígena: muitos ingressam na instituição sem contato com computadores e práticas digitais. Embora possuam telefone celular e utilizem fluentemente redes sociais e ambientes virtuais (como Facebook, Instagram e Whatsapp), a maioria não tem acesso físico (e econômico) a computadores, bem como experiência no uso de buscadores para pesquisa, Google Drive para armazenar arquivos, editores de texto, programas para elaborar materiais para apresentações orais e trabalhos, dentre outros.

Este trabalho consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados no curso presencial de Informática Básica para estudantes indígenas entre julho de 2023 a agosto de 2024, com foco nas dificuldades trazidas pelos estudantes para serem trabalhadas no curso, que está ativo até dezembro de 2024, ocorrendo todos os sábados das 13h30 às 17h, no Laboratório de Informática do Campus Integração da UNILA, em Foz do Iguaçu, contando com duas tutoras, uma que fala em português e outra que se comunica também em ticuna.

Para a sistematização de dados apresentados neste relato, foram analisados os relatórios de tutoria do período de julho de 2023 a agosto de 2024, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos pelas tutoras e materiais didáticos produzidos para o curso. Foram observados os conteúdos trabalhados, o perfil dos estudantes atendidos, as demandas e dificuldades trazidas por eles e discutidas no curso.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O curso de Informática Básica desenvolve um trabalho voltado ao letramento digital (Coscarelli; Ribeiro, 2014), entendido como práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, ou seja, “o uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras”.

O curso acontece uma vez por semana e cada encontro é dividido em dois momentos: para o grupo amplo, são abordados conhecimentos básicos de informática, como o uso das plataformas e sistemas da universidade, atalhos do teclado e editores de texto; em um segundo momento, é trabalhada de forma individual ou coletiva alguma demanda trazida pelos estudantes, podendo ser de produção textual como fichamentos, resenhas e seminários, ou demandas específicas, como pesquisas e compreensão textual. Os materiais escritos e visuais utilizados no curso de informática foram selecionados e complementados a partir dos manuais da universidade e pesquisas de tutoriais com o passo a passo, para que, além das aulas, os estudantes pudessem ter materiais de consulta quando precisassem.

Com base nos estudos sobre Letramentos Acadêmicos (Lillis, 2001; Carvalho: Schlatter, 2022) e no conceito de justiça sociolinguística (Zavala, 2019), foram analisadas as atividades desenvolvidas no curso e os desafios que os tutores enfrentam para colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes indígenas aldeados.

Dentre as atividades trabalhadas (Tabela 1), os tutores ajudam de forma coletiva na compreensão de leituras, indicam técnicas de leitura e escrita, fornecem diretrizes para o acesso a bases de dados acadêmico/científicos e oferecem apoio no ensino e produção de gêneros discursivos que são comumente solicitados pelos docentes.

Tabela 1 - Principais conteúdos trabalhados no curso.

Aspectos Gerais de Informática Básica	Conteúdos específicos de demanda
-Funcionamento do Sistema SIGAA; -Funcionamento do e-mail zimbra; -Funcionamento do Portal <u>Unila</u>; -Macetes do teclado; -Abertura de <u>email</u> Google; -Funcionalidades do <u>email</u> Google; -Editores de textos e apresentações; -Sites de pesquisa acadêmica; -Plataformas como o <u>Canva</u>.	-Produção de fichamento; -Produção de resenha crítica; -Produção de seminário; -Técnicas de leitura; -Técnicas de produção textual; -Interpretação de enunciados; -Cronograma de organização acadêmica; -Planejamento de pesquisas; -Tira-dúvidas pontuais.

Dados oriundos dos relatórios mensais da tutoria, produzidos por Mariane Magnabosco.

As principais dificuldades observadas foram o desconhecimento das práticas sociais acadêmicas, como o funcionamento da universidade, o uso do sistema informatizado SIGAA, do e-mail institucional, do Portal de notícias; também a dificuldade em compreender os textos tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola; dificuldades com a tecnologia, pela falta de familiaridade com o computador, em entender os programas de edição de texto e em como usar mecanismos de busca para pesquisas. Uma das principais demandas de docentes que buscam auxílio na tutoria tem relação com o desconhecimento desses estudantes do funcionamento dos gêneros e da linguagem acadêmica, o que leva muitos ao plágio, à falta de uso de referências e à falta de rigor acadêmico.

Os tutores procuram ser sensíveis às demandas e diferenças de repertório comunicativo dos estudantes, lidando com questões que vão além de ensinar

informática e escrever bem os textos que circulam no ambiente universitário. Na maioria dos casos, trata-se de diferenças culturais e epistemológicas, ou seja, diferentes formas de ver o mundo e produzir conhecimentos, que causam grande tensão no fazer acadêmico desses estudantes. Tais diferenças se refletem, por exemplo, nas dificuldades de acompanhar práticas de comunicação e organização cotidianas realizadas no SIGAA; na falta de compreensão da estruturação dos textos acadêmicos, do entendimento de teorias, de conceitos, e nos processos de abstração e racionalização, basilares na tradição acadêmica ocidental.

Apesar dos obstáculos citados, baseados nos materiais e relatórios mensais dos atendimentos, os resultados parciais indicam que os alunos obtiveram maior êxito no uso das plataformas e sistemas da universidade, aprenderam conhecimentos básicos de informática, aprenderam a utilizar sites para pesquisa, produção de apresentações e editores de textos e, aos poucos, estão aprendendo a escrever textos acadêmicos diversos que são solicitados pelos professores nas disciplinas de seus cursos de graduação. Todos esses aspectos contribuem para a permanência desses estudantes na universidade e aceleram a superação das barreiras que eles enfrentam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Lillis (2001) é necessário reconhecer a natureza diversa e estratificada do ensino superior e admitir que a academia define o que conta como conhecimento legítimo. No âmbito acadêmico, se recorre ao discurso da igualdade de oportunidades, mas sem questionar as condições desiguais nas quais vivem os estudantes nos processos educativos (Zavala, 2019). Os indígenas geralmente estão em desvantagem por conta do tipo de educação recebido nas aldeias, do predomínio das práticas orais e do pouco contato com línguas não indígenas, além de diferenças na socialização que viveram na infância, sem a língua portuguesa e/ou espanhola em seus repertórios comunicativos (Carvalho; Schlatter, 2022). Zavala (2019) ressalta também que esses discentes trazem ao ambiente universitário novas línguas, variedades que são distintas do padrão, além de diferentes formas culturais de uso da língua, e valores diferentes da cultura escolar hegemônica, mais voltada à visão eurocêntrica do mundo sobre os conhecimentos, os conceitos e a história.

Os estudantes indígenas aldeados, desse modo, estão em uma posição desconfortável e desfavorável em relação a outros estudantes que estudaram em núcleos urbanos, trazendo novas línguas distantes da variante padrão, novos saberes e formas de conhecimento que são comuns a eles, mas não são praticados na universidade, causando estranhamento e não aceitação de muitos docentes e colegas, por se tratar de um grupo minorizado.

Essas diferenças em seus repertórios somadas à falta de familiaridade com os diferentes gêneros acadêmicos e dificuldades, que vão além do conhecimento da língua, dificulta a compreensão e a construção de novos conhecimentos, e refletem negativamente nas notas e na trajetória acadêmica. Nesse caso, o tutor, por conta de sua posição estratégica, precisa administrar e mediar essas questões entre estudantes, docentes e a própria instituição.

Tais tensões remetem à necessidade de que “docentes e atores educacionais (...) reflitam sobre a construção e os usos de diferentes repertórios em lugar de manter o foco direcionado apenas à correção e ao ensino da norma escrita”, para que estudantes indígenas possam participar de modo mais efetivo das práticas sociais acadêmicas. É preciso pensar formas de incluir o repertórios não apenas dos

estudantes indígenas, mas de todos os discentes não hegemônicos, tais como os que ingressam via ações afirmativas.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentamos o funcionamento do curso de Informática Básica em português e ticuna, ofertado pela *Tutoria de Apoio à Permanência de estudantes indígenas, haitianos, refugiados e portadores de visto humanitário*. As atividades desenvolvidas no curso evocam questões estruturais, culturais e epistemológicas relativas ao ingresso de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro, evidenciando a distância entre os repertórios comunicativos desses estudantes e o repertório hegemônico “de excelência” esperado na universidade.

Por outro lado, ao examinar o curso de Informática Básica, foi possível identificar alguns benefícios obtidos por meio desse espaço de troca de experiências e vivências acadêmicas, que vão além do aprendizado de conteúdos, já que englobam um crescimento acadêmico através de trocas interdisciplinares que despertem novas ideias, novas teorias, novos jeitos de ver o mundo.

Faltam pesquisas mais profundas sobre as dificuldades acadêmicas desses estudantes, e um olhar institucional rumo a uma política de igualdade e equidade, com o objetivo de dar acesso a práticas sociais acadêmicas significativas à sua participação na universidade, antes de efetivamente iniciarem seus cursos de graduação, tais como o ensino dos idiomas aceitos nas produções escritas, grupos de leitura para se familiarizar com a linguagem acadêmica, produção de materiais didáticos voltados a esse público e compreensão dos sistemas informatizados da universidade. Para a matrícula em componentes curriculares regulares, é preciso que a instituição analise também a possibilidade desses estudantes realizarem um número menor de componentes por semestre, em especial nos cursos integrais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.; SCHLATTER, M. Repertórios indígenas, voz e agência na escrita de relatórios de pesquisa de mestrado. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 61, n. 2, p. 712-732, 2022.

COSCARELLI, C. C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital. Glossário Ceale** – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale/FAE UFMG, 2014.

LILLIS, T. **Student Writing**: Access, Regulation, Desire. Londres: Routledge, 2001.

RYMES, B. Communicative Repertoire. In: STREET, B; LEUNG, C. (Orgs.) **Handbook of English Language Studies**. Routledge: Abingdon, 2014. p. 287-301.

ZAVALA, V. Justicia sociolingüística para los tiempos de hoy. Íkala, **Revista de Lenguaje y Cultura**, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2019.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

